



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR *LITORAL*
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM – 2007
PROJETO DE APRENDIZAGEM
Discente: TAIANA DA CRUZ

“DOADOR DO FUTURO”

Matinhos, junho/2009

ÍNDICE

1. HISTÓRICO DO PROJETO	3
2. CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS	
2.1. Histórico da Hemoterapia no Brasil	11
2.2. O Sangue	12
2.3. Sistema ABO e Fator Rh	12
3. CONCLUSÃO	13
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

1. Histórico do Projeto

No início, meu projeto era em parceria com a aluna Daiany Barbosa Martins. Juntas, entramos em consenso de que a temática “doação de sangue” seria interessante, uma vez que sabíamos pouco sobre o assunto e, dentro do Projeto de Aprendizagem seria uma forma de nos aprofundarmos e obtermos mais conhecimentos. Após decidirmos qual seria o tema do projeto, nos ocorreu uma grande dúvida: qual o local onde se faz a doação aqui no Litoral? Seria num setor específico dentro do Hospital Regional do Litoral? Senão, aonde seria? Existiria mesmo esse setor no Litoral, ou teria de me deslocar até uma cidade próxima como Curitiba para poder realizar essa doação?

Recorrendo à Internet, encontramos dentro do site da Secretaria Estadual de Saúde, o SESA, uma sessão totalmente destinada ao Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná, mais conhecido pela população e por nós mesmas, como HEMEPAR. Lá, encontramos os endereços de todos os centros do estado do Paraná, tomando assim o conhecimento da existência de um Banco de Sangue situado no município de Paranaguá.

Nosso próximo passo foi o de agendar uma visita até o Hemepar. Como havia conseguido o número de telefone pelo site, tomei a iniciativa de ligar. Pelo telefone, conversei com o diretor da Unidade, o assistente social Aramis. Mesmo pelo telefone, ele foi muito prestativo e agradeceu todo o nosso interesse sobre a doação de sangue e comentou sobre a dificuldade pela qual o Hemepar passa diariamente com a falta de doadores regulares, ou seja, que fizeram dessa prática um hábito já, doando no mínimo 3 vezes ao ano. Marcamos então a visita para a próxima semana.

Ao chegarmos lá no dia marcado para a visita, fomos recebidas pelo próprio Aramis que, após nos apresentar para a equipe de trabalho da Unidade, nos levou para conhecer toda a estrutura que compunha o Hemepar Paranaguá.

Após uma breve explicação sobre como era o funcionamento da Unidade, nos deslocamos até a sala dele onde tivemos uma conversa bem

agradável. Ele novamente nos contou sobre a grande dificuldade que passam com a falta de doadores regulares, uma vez que, com a baixa no fluxo de pessoas que doam sangue, conseqüentemente há uma baixa em seus estoques, não conseguindo muitas vezes suprir a demanda que o Hospital Regional do Litoral, o qual eles atendem, necessita diariamente para seus pacientes internados. Contou-nos também que quase semanalmente eles realizam palestras educativas em escolas, igrejas, empresas e outras instituições, visando sempre a captação de novos doadores. Além dessas palestras, eles realizam também campanhas de Coleta de Sangue externas, ou seja, eles deslocam sua equipe até uma das cidades do Litoral para a captação de doadores. Isso se justifica pelo fato de, segundo o Hemepar, a Unidade de Coleta estar situada na cidade de Paranaguá e às vezes existem doadores em outras cidades, tais como Matinhos, Pontal do Paraná e Guaratuba, e a dificuldade de se deslocar até Paranaguá seria um dos motivos da baixa desse fluxo de doação.

Sáimos de lá com um monte de informações novas a respeito da doação de sangue, e com várias idéias em mente também, porém, sem saber ao certo, qual seria o rumo em que tomaríamos para dar início ao nosso projeto.

Decidimos então que, antes de irmos conversar com o professor que seria o nosso orientador (mediador), ambas teriam de decidir qual seria o objetivo do nosso projeto, uma vez que a temática já estava escolhida. Então, eu e minha parceira nos reunimos e começamos a discutir e debater, sobre todas as informações que tínhamos até agora. É claro que, de início, a vontade que tínhamos era de fazer inúmeras atividades, sempre relacionada à doação de sangue.

A partir daí, começamos a estudar sobre o sangue e a finalidade da doação, como se faz a doação, o porquê dela e pra quem vai essa doação. Cada vez que aprendíamos algo novo, mais nos empolgávamos e víamos a importância da temática escolhida.

Após termos nossa primeira orientação com o professor Breno Bellintani, durante uma conversa, onde conversávamos a respeito do projeto, comentamos que no dia da primeira visita ao Hemepar nos fez um convite para participar de uma Campanha de Coleta de Sangue no Posto de Saúde do bairro Tabuleiro, no município de Matinhos. Falamos sobre como foi proveitosa a nossa participação nessa campanha e o quanto aprendemos com ela.

A partir daí surgiu a idéia de realizarmos uma campanha em nossa Universidade, onde poderíamos por em prática todos as informações e conhecimentos que tínhamos adquirido, e, também, promover uma interação maior da comunidade estudantil com o tema do projeto.

Após essa decisão, nosso primeiro passo foi decidir em qual seria o dia em que faríamos essa campanha. Decidimos então optar pelo dia 18 de maio de 2008, pois, no mesmo dia, seria realizada a 3ª Feira de Profissões da UFPR – Litoral. Decidido o dia, entramos em contato com o Hemepar, e, relatando a eles o nosso interesse em realizarmos a campanha. Eles de imediato atenderam o nosso pedido, e nos agradecendo antecipadamente também o nosso interesse pela causa. A partir daí, com a orientação do próprio Hemepar, começou uma nova fase do nosso projeto.

Nossa primeira atitude foi a de encontrar um patrocínio, uma vez que uma campanha desse porte, tem um certo custo. Felizmente, tivemos o apoio do Rotary Club de Matinhos, e de alguns comerciantes locais que abraçam juntamente conosco a causa e se ofereceram para nos ajudar.

Claro que durante a organização da campanha ouve alguns imprevistos que quase impossibilitaram a realização da mesma, como por exemplo, a presença de um médico no dia, pois há a necessidade de o doador, passar por uma avaliação médica antes de fazer a doação. Mas, felizmente, conseguimos resolver esse problema a tempo, sem ter que cancelar ou adiar a campanha. Para fazermos a divulgação do evento, contamos também com o apoio do Hemepar, que nos disponibilizaram cartazes e folders para distribuição e

panfletagem na universidade e no município, além de utilizarmos a Internet como um meio de divulgação também. (Foto nº01)



Foto nº01 Campanha realizada do UFPR – Litoral no dia 18 de maio de 2008. (Fotos: Taiana Cruz)

No dia marcado, estávamos bem ansiosas em saber qual teria sido o resultado do nosso esforço.

E para a nossa surpresa, foi além de nossas expectativas. Vimos vários rostos conhecidos de alunos da UFPR – *Litoral* e também, a comunidade em geral, que, veio apenas para prestigiar a feira e conhecer um pouco mais da Universidade, passaram em nosso espaço para deixar uma contribuição maior ainda: um ato de amor ao próximo. (Fotos nº 02 á 05)



Foto nº 02 – Comunidade UFPR- Litoral participando da campanha. (Fotos Taiana Cruz)



Foto nº03. Comunidade UFPR- Litoral participando da campanha. (Fotos Taiana Cruz)

Infelizmente, após essa ação, a aluna Daiany deixou de ser minha parceira, mas, mesmo assim, continuei com o projeto, pois desde o início, ele sempre foi do meu interesse.



Foto nº04. Funcionários do Hemepar e diretor do Campus Litoral, profº Valdo Cavalet. (Fotos Taiana Cruz)



Foto nº05. Profº Breno Bellintani e alunas Taiana da Cruz (à esq.) e Daiany Barbosa Martins. (Foto Taiana da Cruz)

Foi ruim, pois desde o início, tivemos uma afinidade grande, não só entre nós, pois já estudávamos juntas há alguns anos, mas também com o tema, pois ambas haviam tido problemas familiares onde houve a necessidade de doação e transfusão sanguínea.

Em uma de minhas orientações, relatei ao meu mediador, de uma conversa que tive com o diretor do Hemepar em Paranaguá, onde ele disse que seria interessante para o projeto de conhecer a estrutura do Laboratório Central do Hemepar, localizado na cidade de Curitiba. Eu me interessei de imediato, pois lá era onde tudo acontecia de fato, desde a realização dos exames básicos necessários para a análise das doações, até o fracionamento do sangue em seus hemocomponentes e sua distribuição. Com o apoio de meu mediador, essa visita se tornou realidade (Foto nº.06).



Foto N°06 – Fachada do prédio da Hemepar em Curitiba (Foto de Taiana Cruz).

Por telefone mesmo, o diretor do Hemepar de Paranaguá marcou para mim essa visita em Curitiba. Infelizmente, nessa época, a estrutura do Hemepar em Curitiba estava passando por reformas para ampliar seu espaço físico e, conseqüentemente, aumentar a sua produtividade.

Mesmo com todos esses contratemplos, a visita foi de grande valia para mim, pois, a teoria sobre o que é feito com o sangue após a doação eu já tinha conhecimentos, mas durante a visita, pude realmente conhecer todo o processo, ou seja, da captação, passando pelas análises clínicas, fracionamento, o armazenamento e a sua distribuição, ou seja, conhecer toda a rotina do setor, desde quando o indivíduo chega para fazer a doação, até quando ele vai para o seu receptor, esteja onde ele estiver.(Foto nº07)

Após essa visita ao Hemepar em Curitiba, foi realizado na UFPR – *Litoral* a II Mostra de Projetos, dos dias 3 a 7 de novembro de 2008. Nele, tínhamos que apresentar para os alunos recém-ingresso na Universidade como também para os outros professores e servidores técnico-administrativos, nosso projeto de aprendizagem. Para mim, foi um dia de muito nervosismo, ansiedade e expectativa, pois seria a primeira vez que falaria sobre o projeto para um grande número de pessoas. Seria uma oportunidade para poder compartilhar o conhecimento adquirido sobre a doação sangüínea, tentando fazer com que mais pessoas aderem à essa prática.



Foto nº07 – Aluna Taiana juntamente com a diretora do Hemepar em Curitiba, Célia Almeida.
(Fotos: Taiana da Cruz)

Como finalização do projeto, no dia 29 de maio de 2009, houve uma apresentação coletiva na UFPR Litoral, onde foi feita a última apresentação dos projetos dos alunos formandos, que era o meu caso, para professores e alunos.

2. Conhecimentos Científicos:

2.1. Histórico da Hemoterapia no Brasil

A transfusão de sangue no Brasil teve dois períodos: o empírico (até o ano de 1900) e o científico (de 1900 até os dias atuais). Na era “pré-científica”, em 1879, estudiosos discutiam qual seria a melhor forma de transfusão de sangue, usando sangue de animais ou de seres humanos. Em 1933, surgem então os primeiros serviços de Hemoterapia no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, o STS (Serviço de Transfusão de Sangue), fundado por Nestor Rosa Martins, Heraldo Maciel e Affonso Cruvinel Ratto, onde “estes colegas aliaram à assistência médica um enfoque científico voltado ao exercício da especialidade e às transfusões sangüíneas de uma forma geral” (JUNQUEIRA, 2005, p.202). No fim da década de 1940, foi realizado o I Congresso Paulista de Hemoterapia, que formou a espécie de um alicerce para, conseqüentemente, a fundação da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (SBHH) no ano de 1950.

A partir dessa época, começaram a ser criados os Bancos de Sangue nos hospitais, primeiramente no Rio de Janeiro, em 1942, depois Porto Alegre, também em 1942, São Paulo em 1943 e Distrito Federal em 1944.

No início, a doação de sangue era considerada rentável, pois havia a remuneração para quem fazia essa prática. Foi aí que, no ano de 1979, o então presidente da SBHH, Celso Carlos de Campos Guerra, inconformado com essa situação, estimulou vários colegas a se unirem contra essa prática, visando buscar uma melhora nessa prática, e deu certo, pois culminou com a extinção da doação remunerada no Brasil, em junho de 1980. Situação essa que vigora até os dias de hoje.

2.2 O Sangue

O sangue é um tecido líquido que circula pelo sistema vascular sanguíneo e é produzido na medula óssea. Ele é composto de células que tem várias funções em nosso organismo, como o de levar oxigênio para às várias partes do corpo que dele necessita, defende também nosso organismo contra infecções e tem importante participação na coagulação, além de regular e manter a temperatura corporal.

Essas células correspondem a parte sólida do sangue, correspondendo a cerca de 45% do seu volume total e são divididas entre leucócitos ou glóbulos brancos (células de defesa), eritrócitos ou glóbulos vermelhos (transportam oxigênio) e plaquetas (fatores de coagulação).

Os outros 55% é composto pela parte líquida, o plasma, que é constituído de água na qual estão dissolvidas várias substâncias químicas importantes para manter o corpo ativo e saudável.

2.2.1 Sistema ABO e Fator Rh

No início do século XX, um pesquisador austríaco chamado Karls Landsteiner trabalhou com transfusões sanguíneas e percebeu que quando misturava alguns tipos diferentes de sangue poderia ocorrer incompatibilidade entre eles, resultando na aglutinação (formação de aglomerados) das hemácias. Essa descoberta foi muito importante para o avanço das transfusões sanguíneas, pois a incompatibilidade sanguínea entre o doador e o receptor pode causar sérios prejuízos à saúde do receptor.

Nessa mesma pesquisa, ele concluiu que também existem quatro tipos sanguíneos, chamados de A, B, AB e O, que conseqüentemente, são divididos conforme o fator Rh, em positivo (+) e negativo (-).

Ele tem esse nome pelo fato de o antígeno Rh ter sido identificado em pesquisas com o sangue de um macaco, que tinha por nome Rhesus.

Indivíduos que apresentam o fator Rh em seus glóbulos vermelhos são identificadas do Rh + (positivo). Os que não apresentam esse antígeno são considerados Rh – (negativo).

Por isso a importância de se identificar a tipagem sanguínea do doador e do receptor. Um indivíduo com Rh - , não poderá, em hipótese alguma, receber sangue de um doador com Rh+ , mesmo eles tendo o mesmo tipo sanguíneo, pois seu sistema imunológico irá produzir anticorpos anti-Rh, o que será prejudicial à sua saúde.

Concluindo, um indivíduo de Rh+ pode receber tanto de indivíduos de Rh+ quanto de Rh-, porém os de Rh- recebem somente de Rh-.

3. CONCLUSÃO

Para mim, a realização desse projeto só teve acréscimos, tanto em minha vida acadêmica, profissional e pessoal. No âmbito acadêmico, ele me proporcionou mais iniciativa com relação aos estudos, em correr atrás das informações que seriam necessários para meu aprendizado e para a composição do projeto.

Creio que, conseqüentemente, essas informações me ajudariam também, na minha vida profissional, uma vez que com toda certeza, elas serão úteis no meu dia-a-dia como uma profissional da área da enfermagem.

Já na minha vida pessoal, todo esse conhecimento adquirido só veio apenas reforçar ainda mais a conscientização que eu já tinha sobre a importância da doação de sangue nos dias atuais e poder levar essas mesmas informações a mais pessoas, e ver essa prática aumentar, e, quem sabe futuramente, esse problema da falta de doadores e estoques nos bancos de sangue e hospitais no Brasil possa ser sanado.

4. Referências Bibliográficas

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9ªed., Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

www.sesa.pr.gov.br. Acesso em 28 de agosto de 2007, às 16:32.

<http://www.prosangue.sp.gov.br/prosangue> . Acesso em 28 de agosto de 2007, às 17:40.

SOARES, Dra. Maria Angélica. Disponível em <http://drauziovarella.ig.com.br/entrevistas/dsangue.asp> . Acesso em 10 de setembro de 2007.

Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. Disponível em: <http://www.sbhh.com.br/index.php> . Acesso em 20 de junho de 2008.

ANDRADE, Maria Cristina Coimbra Lages Balestrin de. Disponível em: http://www.chsp.org.br/arquivos/CB_PUC25.08.pdf . Acesso em 20 de junho de 2008.